

131. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL GERAL: AVALIAÇÃO DE ESTRESSORES OCUPACIONAIS PARA TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Thaís G Alves¹; Vanessa C Barguena¹; Ana Paula R F da Costa¹; Marcos Ricardo D Micheletto²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem FAMERP; ²Pesquisador do Laboratório de Psicologia e Saúde, Serviço de Psicologia da FAMERP/FUNFARME

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: Unidades de Terapias intensivas (UTI/CTIs) apresentam inúmeros estressores para profissionais de saúde. Estes estressores podem interferir negativamente na qualidade dos serviços prestados e gerar custos indiretos para a Instituição. O estudo da manifestação do estresse ocupacional, entre técnicos de enfermagem, pode ajudar a compreender melhor e a esclarecer alguns dos problemas enfrentados pela profissão, tais como a insatisfação profissional, a produtividade no trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais. Uma melhor compreensão destes processos também permitirá a proposição de intervenções e busca de soluções. **Objetivos:** Descrever e identificar os estressores laborais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes adultos e seus significados no discurso dos técnicos em enfermagem. **Métodos/Procedimentos:** Serão realizadas entrevistas gravadas em áudio com os técnicos de UTIs de um hospital geral do interior do Estado de São Paulo. Será utilizado um Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada de Estressores Laborais, construído para este estudo. As respostas dos participantes serão submetidas à análise de discurso, visando identificação de ideologias e construção de categorias de significado. Os dados sócio-demográficos aliados às análises serão agrupados por categorias e calculadas as frequências relativas. **Resultados esperados:** Identificar quais tipos de estressores são mais frequentes e mais intensos nesta categoria. A partir deste levantamento, espera-se o posterior desenvolvimento de medidas preventivas e modelos de intervenção junto aos profissionais que compõem as equipes de UTIs. Além disso, acredita-se que conhecer a realidade dessa população pode contribuir para o engajamento na busca por melhorias na qualidade de vida desses profissionais e na melhora do atendimento à população.